

A prática da produção oral na formação continuada de professores de língua inglesa e a constituição da identidade profissional docente

The practice of oral production concerning the continuing education of english language teachers and the construction of professional identity

Daiane da Silva Lourenço¹
Anaís Andrea Neis de Oliveira²

RESUMO: O presente trabalho tem como escopo a compreensão da identidade profissional de docentes de língua inglesa, a partir da busca por respostas à seguinte indagação: Como o domínio da fluência oral em língua inglesa influencia sua identidade profissional docente? A escolha do tema se deu durante a realização de um projeto de extensão com a oferta de um curso de educação continuada para professores que lecionam inglês como língua estrangeira. Para a realização do trabalho, foram levadas em consideração tanto as experiências e vivências compartilhadas durante as aulas, bem como os dados coletados por meio da aplicação de um questionário aberto ao final do curso. Com o auxílio da literatura contemporânea relevante pôde-se depreender que a identidade profissional docente está particularmente relacionada a dois fatores: a forma como o professor percebe a si mesmo, e também como os outros o veem. A respeito da identidade do professor de língua inglesa, os participantes da pesquisa afirmam que os profissionais da área não são valorizados e apontam a falta de fluência oral da maioria dos professores atuantes como fator chave na existência de uma má representação profissional. Os resultados demonstraram que, para eles, fluência oral é essencial. Enfatizam a necessidade de formação continuada voltada à prática da oralidade, dada a pouca oportunidade de uso da língua inglesa no cotidiano; afirmam que professores com pouca fluência oral evitam o uso da língua-alvo como forma de “ocultar sua deficiência na LE” e que professores com fluência oral “se sentem mais seguros e com autoestima”. Conclui-se, a partir da pesquisa, que a fluência oral é importante para a constituição da identidade profissional do professor de língua inglesa de forma positiva. Por outro lado, o fato de não ser fluente na língua inglesa contribui para a chamada “crise de identidade profissional do docente”.

Palavras-chave: Produção oral. Formação continuada. Identidade profissional docente.

ABSTRACT: The scope of the present study is to comprehend the professional identity of a group of English Teachers. The research sought the answer to the following question: How does the mastery of the speaking aspect of the English Language influence teacher's professional identity? The choice of the topic arose during a continuing education course offered by the authors of the present work, whose partakers were EFL teachers. The research took into consideration both, experiences observed during the continuing education course and relevant data collected with the help of an open questionnaire, which participants

¹ Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá. Professora de Língua Inglesa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão. Coordenadora do Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas. E-mail: daianelourenco@utfpr.edu.br

² Graduada em Letras – Português, Inglês e Espanhol pela Faculdade Vizinhança Vale do Iguaçu. Servidora Técnico-Administrativa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: anaís@utfpr.edu.br

answered at the end of the course. Contemporary literature also supported the conclusions concerning teacher's professional identity and its close relation to two important factors: the way teachers perceive themselves and how others see them. Regarding the English Language Teacher professional identity, the participants of the research stated that professionals from this area are not as valued as they should; in their opinion, the lack of oral fluency of most teachers is a key factor on the existence of a professional misrepresentation. Results have shown that, for them, oral fluency is essential for academic and social recognition of their profession. All participants stressed the need of continuing education in terms of oral practice, due to the lack of opportunity of practicing the English Language daily. They also pointed that teachers with limited-fluency tend to avoid the use of the target language in order to "hide their deficit" on EL; on the other hand, teachers that are fluent in English "feel safer and with self-esteem". We have concluded, from our research, that the oral fluency is indeed important for the constitution of English Language teacher's professional identity, exerting a positive influence on it. On the other hand, the fact of not being fluent in English Language contributes for the so called "teacher's professional identity crisis".

Keywords: Oral production. Continued formation. Teacher professional identity.

1. INTRODUÇÃO

A falta de oferta de formação continuada para a atualização docente é uma reivindicação constante de professores de Língua Inglesa da rede pública estadual do Paraná. O interesse em contribuir com a formação de tais professores fez com que ofertássemos um curso de extensão, ao longo do ano de 2014, para docentes do Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão e região. Os professores participantes evidenciaram o interesse em praticar a oralidade, visto que são poucos os contextos que favorecem o uso efetivo da Língua Inglesa em tal região.

Os participantes do curso afirmaram que a falta de fluência na língua que lecionam é o principal fator que compromete a representação social do professor. Ainda enfatizam que pode ser o principal motivo para a desvalorização dos professores de Língua Inglesa. Para a sociedade, de modo geral, a fluência é essencial para um professor de línguas e é usada como critério para evidenciar um "bom professor" de línguas. Na perspectiva dos participantes da pesquisa, professores com pouca fluência oral evitam o uso da língua-alvo como forma de "ocultar sua deficiência na LE" e que professores com fluência oral "se sentem mais seguros e com autoestima".

A identidade tem sido colocada em pauta de discussão com o advento da pós-modernidade. Características sólidas que antes serviam como referência ao ser humano têm, cada vez mais, dado lugar a uma infinidade de outras particularidades que contribuem e/ou

afetam direta e indiretamente na construção identitária do ser humano; sob o ponto de vista do próprio indivíduo e também pelo conjunto de representações sociais advindas de diferentes indivíduos em diferentes tempos e espaços, ou seja: influência do olhar de si para si e a influência do olhar das outras pessoas da comunidade. Tem-se, como resultado disso, o deslocamento do indivíduo e a construção de identidades instáveis, fragmentadas e constantemente inacabadas (HALL, 2006).

Por muitas vezes, durante a busca pelo reconhecer-se em uma identidade profissional desejada e defendida na teoria, nem sempre o docente se depara com algo que se apresente compatível com a representação social da vida real. Por consequência, essa falta de reconhecimento profissional preocupa muitos docentes e os faz refletir acerca de sua prática e dos possíveis fatores que mais contribuem ou prejudicam para a formação da identidade profissional. A falta de reconhecimento do trabalho do docente o conduz a crise de identidade e o sentimento de deslocamento.

O presente trabalho relata o desenvolvimento de um curso de formação continuada para professores de Língua Inglesa e como, ao longo do curso, voltado para a prática da produção oral, evidenciou-se a preocupação dos professores participantes com a construção de sua identidade profissional docente. Assim, discorremos sobre a questão da identidade profissional do docente de língua inglesa com foco na influência positiva ou negativa do domínio da oralidade sobre sua construção identitária.

2. PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

A partir do conhecimento das dificuldades enfrentadas por professores brasileiros que lecionam inglês como língua estrangeira optamos pela criação de um projeto de extensão para formação continuada de professores da rede estadual de ensino de Francisco Beltrão - PR. Com foco na prática da oralidade, a experiência vivenciada nos encontros e as discussões sobre o ensino de língua inglesa na educação básica evidenciaram uma pergunta de pesquisa: Como o domínio da fluência oral em língua inglesa influencia sua identidade profissional docente?

O projeto de extensão intitulado “Ensino/aprendizagem de Língua Inglesa em Francisco Beltrão: uma proposta de formação continuada para professores da rede pública de

ensino” foi criado com o objetivo de oferecer, ao longo de alguns anos, cursos para os professores de língua inglesa com foco no estudo da língua em si, no estudo de teorias sobre ensino e aprendizagem de línguas e trocas de experiências entre os participantes. Optamos pela formação continuada em virtude da percepção da dificuldade enfrentada pela maioria dos professores que atuam no ensino de línguas estrangeiras no estado do Paraná em terem a oportunidade de participar de cursos contínuos, sejam quinzenais ou mensais; pois, muitas vezes, a formação acontece com cursos esporádicos de quatro ou oito horas.

Assim, como ponto de partida no processo de implantação do projeto e a oferta do primeiro curso, contamos com a colaboração e participação da professora coordenadora pedagógica de línguas estrangeiras modernas do Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão, por meio da qual fizemos uma pesquisa de interesse entre os professores vinculados ao NRE. Em pouco tempo, obtivemos resposta positiva em relação ao interesse demonstrado por muitos professores além do apoio do próprio Núcleo em incentivar a participação dos docentes da área.

Dentro do projeto de extensão, o primeiro curso ofertado foi “Educação continuada de professores de Língua Inglesa: aproximando teoria e prática”. Ofertado em forma de encontros quinzenais, entre março e outubro de 2014, nas dependências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Câmpus Francisco Beltrão, com carga horária de 60 horas.

Inicialmente, para esse curso-piloto, estabelecemos como objetivos a promoção de momentos de debate e troca de experiências com leituras sobre teorias, produção de materiais didáticos, além do desenvolvimento de atividades focando a produção oral (*speaking*) e a compreensão oral (*listening*).

Decidimos, contudo, por não delimitar os objetivos do curso, já que o principal deles deveria ser o atendimento das necessidades mais iminentes dos participantes em relação à formação continuada. Assim, no primeiro encontro, após apresentarmos nossa proposta, foi dada aos participantes a oportunidade de falar sobre o que esperavam do curso. De modo unânime, todos enfatizaram interesse na prática da oralidade em todos os encontros; desse modo, o projeto passou a priorizar esse aspecto sendo todos os encontros conduzidos em língua inglesa.

Além de detectarmos a esporadicidade da oferta de cursos, também obtivemos relatos dos professores revelando a falta de cursos que contemplem a prática e/ou estudo focado da

língua-alvo de modo substancial a fim de garantir enriquecimento profissional de qualidade e com aplicação prática.

Ao longo das 60 horas de curso, trocamos experiências sobre o ensino de língua inglesa na educação básica (Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos) e no ensino superior, discutimos sobre teorias de ensino e aprendizagem de línguas, debatemos sobre assuntos relacionados à educação de línguas, trocamos exemplos de atividades possíveis de serem aplicadas em sala de aula, além de praticarmos a oralidade e a compreensão oral da língua inglesa a todo momento e em todos os encontros.

Durante os encontros, os participantes registraram a necessidade de mais cursos de formação continuada com foco no aprimoramento do conhecimento linguístico, visto que, segundo afirmaram, poucos professores de língua inglesa realmente utilizam a língua-alvo dentro da sala de aula por não terem a fluência necessária. Apontaram, conseqüentemente, que por falta da devida fluência, os professores da disciplina de inglês são desvalorizados por alunos, pais e pelos próprios colegas de trabalho.

Um dos aspectos que chamaram nossa atenção foram as afirmativas sobre como professores com pouca fluência oral tendem a perpetuar sua condição ao evitar ainda mais o uso da língua-alvo como forma de “ocultar sua deficiência na LE”. Em contrapartida, de acordo com os participantes, professores fluentes “se sentem mais seguros e com autoestima” (*sic*).

O panorama apresentado pelos participantes sobre o ensino de língua inglesa evidenciou nossa pergunta de pesquisa: Como o domínio da oralidade em língua inglesa influencia na identidade profissional docente?

A fim de responder à questão proposta, aplicamos um questionário aberto, respondido por quatro professores participantes do curso, utilizamos a observação participativa e realizamos um levantamento bibliográfico de estudos focados na questão da identidade e da identidade profissional docente.

3. A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

O entendimento do termo identidade e a própria concepção de indivíduo vêm sofrendo alterações que acompanham as constantes mudanças do cenário histórico-social da humanidade. “Se antes éramos pensados como indivíduos que podiam ser felizes ou infelizes, justos ou injustos, hoje somos classificados como úteis ou inúteis, produtivos ou

improdutivos, por um mercado que transformou tudo em objeto de troca, inclusive o seu próprio artífice - o homem” (SILVA, 2001, p. 27 *apud* SOUSA, 2012, p. 4).

Em pleno século XXI, nesta sociedade pós-moderna, marcada pela efemeridade e pelo imediatismo, diversos avanços tecnológicos, multiculturalismo; tornou-se algo impossível atribuir uma identidade estável e única ao ser humano que desempenha tantos papéis e que é confrontado por “uma gama de diferentes identidades” (HALL, 2006). Dentre tantos e diferentes tipos de identidades: pessoal, ética, nacional, cultural, profissional; procuramos abordar de modo específico neste trabalho, a identidade profissional de professores de Língua Inglesa.

Identidade, segundo Figueiredo e Noronha (2010, p. 189), "designa algo que se assemelha à percepção que as pessoas têm de si mesmas e das características fundamentais que as definem como seres humanos". O modo como nos vemos influencia em nossa identidade, mas nossa identidade não depende apenas de como nos vemos, também depende de como os outros nos veem. "A tese é que nossa identidade é parcialmente formada pelo reconhecimento ou pela ausência dele, ou ainda pela má percepção que os outros têm dela (...)" (FIGUEIREDO; NORONHA, 2010, p. 189). Por isso é tão importante para nós a percepção dos outros a nosso respeito e sermos reconhecidos nos diversos contextos onde circulamos.

Temos, então, aspectos internos e externos corresponsáveis pelo delineamento da identidade. Guimarães (2004 p. 29), ao citar Carrolo (1997), afirma que “poder-se-ia falar de uma ‘identidade para si’ e ‘identidade para os outros’”.

Na perspectiva pós-moderna, o conceito de identidade é complexo (HALL, 2006). As intensas transformações sociais, econômicas e culturais ocorridas no final do século XX e início do XXI afetam as nossas identidades pessoais. As velhas identidades estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno. A identidade “(...) permanece sempre incompleta, está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’” (HALL, 2006, p. 38).

Não obstante o contexto social, o indivíduo pós-moderno não sussa sua busca pela própria identidade. No entanto, as identidades estão sempre abertas, inacabadas (HALL, 2006) e propiciam o desenvolvimento de uma “crise de identidade” no indivíduo.

Em se tratando da identidade profissional docente, com base em Garcia, Hypolito e Vieira (2005), entendemos as posições de sujeito que são atribuídas, por diferentes discursos, aos professores e às professoras atuando em contextos concretos de ensino; ou ainda, pelo

“(...) conjunto de representações colocadas em circulação pelos discursos relativos aos modos de ser e agir dos professores e professoras no exercício de suas funções em instituições educacionais (...)” (GARCIA; HYPOLITO; VIEIRA, 2005, p. 48).

A identidade profissional dos docentes é, assim, entendida como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, fato que estabelece, consciente e inconscientemente, negociações das quais seguramente fazem parte suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão – certamente marcado pela gênese e desenvolvimento histórico da função docente –, e os discursos que circulam no mundo social e cultural acerca dos docentes e da escola (GARCIA; HYPOLITO; VIEIRA, 2005, p. 54).

Demirezen (2007) afirma que a identidade profissional de um professor de língua inglesa não-nativo passa por um processo de formação, na formação inicial, e de desenvolvimento, a partir do momento em que o professor começa a atuar, e se prolonga por toda a carreira. Sendo assim, a construção de uma identidade profissional é um processo de socialização e amadurecimento. A identidade profissional depende de um papel assumido na carreira que requer aquisição de conhecimento de língua e de ensino, pensamento crítico, habilidades intrapessoais, habilidades em resolver problemas, técnicas de avaliação e habilidades em usar ferramentas tecnológicas. Diante disso, Demirezen (2007) conclui que a autoconceituação de um professor de língua estrangeira associada a seu papel assumido na carreira pode ser considerada sua identidade profissional docente.

A identidade é um construto, está em constante processo de (re)construção e de reivindicação. Aproveitamos tais afirmações para refletir acerca da identidade profissional de um professor: a) é um construto: começa a receber influências na formação inicial, seja de professores, de teorias, de colegas; b) está em constante processo de construção, pelo fato de o professor estar sempre aprendendo e estudando, e de reconstrução, pelo fato de rever suas práticas e procurar modificá-las quando necessário; c) está sempre em processo de reivindicação, pois os professores querem alterar a forma como a sociedade vê sua profissão, o que acaba refletindo em sua própria identidade profissional, e reivindicam papéis diferentes para os professores na sociedade atual.

Assim como a identidade pessoal, a identidade profissional docente está sempre sendo construída e transformada; e assim como há a fragmentação da identidade pessoal, a identidade profissional docente também é fragmentada.

Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada "crise de identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 2006, p. 7).

Do mesmo modo que a fragmentação da identidade de um sujeito o conduz a uma "crise de identidade", pela falta de estabilidade e a incerteza a respeito de quem é, qual é o seu papel; um professor entra em "crise de identidade profissional" no momento em que deixa de estar satisfeito com a sua representação social, ou seja, a maneira como as pessoas o veem e o modo que vê a si mesmo.

A partir disso, é correto afirmar que os professores de língua inglesa encaram uma "crise de identidade profissional" no momento em que as significações e imagens que projetam de si entram em choque com a forma como os outros os veem (VÓVIO, 2007). A materialização dessa "crise" pode ser identificada nas críticas ouvidas ao longo da carreira. O olhar do outro em relação ao professor de língua inglesa passa a ser negativo, e o professor escuta falas como: "os alunos não aprendem inglês"; "os professores de inglês dão aula em português"; "as disciplinas de línguas não são importantes"; "os alunos não sabem nem português".

Ao longo do curso de extensão que desenvolvemos, percebemos que a falta de fluência na língua inglesa é considerada uma das principais razões para a "crise de identidade profissional docente" no caso dos professores de inglês. Isso porque, segundo eles, o domínio da língua é considerado pela sociedade, de modo geral, o mais importante para um professor de língua inglesa, ficando em segundo plano conhecimento teórico-metodológico.

Sem a pretensão de aprofundarmo-nos nas razões para a falta de fluência, três delas apareceram em destaque com certa frequência nas falas dos participantes do curso. A primeira delas se apresenta na formação deficitária; a segunda, embora não no caso dos participantes, mas registrada em suas falas, são as expectativas pessoais/sociais exageradas ao se estabelecer o padrão ideal de fala como o do falante nativo e, por fim, a falta de oportunidades de prática no meio social, falta de oferta de formação continuada, ou mesmo a negação dela.

Sobre a formação deficiente, Ferreira, Silva e Sobral (2013, p. 7240) afirmam que

O professor se formou numa licenciatura dupla em Português e uma LE, mas as capacidades linguística e teórico-pedagógica resultantes dessa formação para ensinar a LE não convenceria ninguém. Comumente, o professor não fala, pouco lê, não escreve e nem entende a LE de sua habilitação quando em uso comunicativo.

Com respeito aos altos padrões de exigência pessoal/social, Fernandes (2006) afirma que muitos professores abdicam de suas identidades por se compararem ao falante nativo, um modelo aceito como o ideal. Muitos, ainda, assumem uma identidade passiva, aceitando inquestionavelmente os padrões estabelecidos pelo falante ideal. Reforçamos que no caso dos participantes de nosso curso de extensão, não colocaram o falante nativo como ideal, no entanto, reconhecem que o domínio da língua inglesa faz com que as pessoas valorizem o professor de inglês e reconheçam sua identidade.

4. A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO DOCENTE DE LÍNGUA INGLESA E A PRÁTICA DA PRODUÇÃO ORAL

Ao tratarmos da identidade do professor de língua inglesa e tendo identificado, no ideário do grupo participante do curso de extensão, que um dos fatores-chave na construção dessa identidade é a segurança do uso/domínio da língua inglesa de modo pleno; elaboramos e aplicamos um questionário, no final, do curso a fim de compreender como o domínio da fluência oral em Língua Inglesa influencia na identidade profissional dos docentes participantes do curso.

Sem a pretensão de ignorar que problemas advindos das dificuldades na interação social com as comunidades onde trabalham, a insatisfação com as condições de trabalho, baixo reconhecimento social, sentimento de insegurança em relação à sua integridade física afetam diretamente o trabalho do professor; compreendemos, porém, que tais fatores não podem ser os únicos indicadores da análise de uma suposta crise de identidade profissional do professor. Há outros indicadores a serem considerados, como por exemplo, crenças, valores éticos e morais, representações construídas/adquiridas sobre ser professor, etc. (GOMES, 2008, p. 5).

Os fatores citados como possíveis causadores da “crise de identidade” profissional docente giram em torno das condições de trabalho, das crenças do próprio professor e das representações sobre o ser professor. Há uma “(...) oposição entre o que esperam que o sujeito

assuma e seja e o desejo do próprio sujeito em ser e assumir determinadas identidades” (FARIA; SOUZA, 2011, p. 37). No caso, a sociedade apresenta representações, imagens de como acreditam que o professor deva ser, que podem ser contrárias ao que o professor deseja assumir, ocasionando a “crise de identidade”. No decorrer do processo contínuo de formação de identidade, a “crise” pode ser minimizada ou agravada. Nesse processo, as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age são fatores cruciais para a identidade profissional docente (BAUMAN, 2005).

Os quatro participantes da pesquisa são professores de língua inglesa da rede estadual de educação do Paraná que fizeram o curso de extensão. Participaram do curso seis professores, no entanto apenas quatro devolveram os questionários respondidos. Ressaltamos que tais participantes têm certo domínio da língua inglesa e fluência, o que propiciou a condução do curso na língua-alvo. Os quatro responderam a um questionário aberto com doze questões. A fim de interpretarmos suas respostas, desenvolvemos uma pesquisa de cunho etnográfico. Por ser de cunho etnográfico, não expomos a identidade dos participantes e, por isso, os nomes utilizados neste trabalho são fictícios.

Os respondentes são denominados Paula, José, Camila e Aline. Paula tem quatro anos de experiência em cursos de idiomas e quatro anos de experiência em escolas públicas. Atualmente está lotada no Núcleo Regional de Educação. José é professor da rede pública há onze anos, tem experiência com ensino fundamental e médio. Camila tem treze anos de experiência com ensino fundamental e médio. Aline é professora da rede pública há trinta anos, com experiência no ensino fundamental e médio. Atualmente atua na educação de jovens e adultos.

A pesquisa de cunho etnográfico propicia conhecer uma cultura, que não precisa ser necessariamente diversa da do pesquisador, e interpretar perspectiva(s) adotada(s) pelo(s) participante(s) (ANDRÉ, 1995). O pesquisador convive com os participantes, faz uso da técnica de observação participante, e formula questionários ou entrevistas a partir do que percebe nas observações.

Ao analisarmos as respostas do questionário aberto, separamos as respostas com posicionamento semelhante, fizemos o estudo dos dados orientado por referenciais teóricos e percebemos concepções predominantes entre os participantes. Uma reflexão mais aprofundada sobre os dados permitiu que descobríssemos concepções e aspectos não expostos claramente por um participante, mas ressaltados ao cruzarmos as informações de todos os participantes.

Segundo Mazza e Alvarez (2011), os processos identificatórios são as representações imaginárias impressas pelo olhar do outro. As respostas dos participantes demonstram que, como professores, têm sua própria representação de professor de língua inglesa ideal, a qual envolve o domínio da língua na forma oral:

Paula: Muitos professores não dominam sua disciplina e logo não são bons professores. A formação acadêmica é fraca e muitos não conseguem suprir esta deficiência sozinhos. A fluência na língua estrangeira deveria ser uma regra para os professores de LEM, mas é a exceção à regra. Quando encontramos um professor fluente até os alunos ficam surpresos!

José: (...) Já um(a) professor(a) que não domina a língua, terá limitações em sua atuação pedagógica, resultando em déficit para os estudantes.

Camila: Creio que de maneira simples posso dizer que o domínio da oralidade é para o professor de Inglês como o domínio da pescaria para o pescador.

Aline: Não há mais como justificar que um professor de LI ensine a língua, mas não se comunique fazendo uso da mesma.

Além das influências externas, o próprio sistema de crenças e a visão que os docentes têm de si e de sua prática se apresentam como fatores determinantes na formação de uma identidade. Assim, "(...) é importante considerarmos a forma de pensar do professor, pois esta irá refletir as suas atitudes e decisões na prática de ensino" (KUDDIES, 2005, p. 43). Logo, os professores participantes, ao considerarem a produção oral importante para a constituição identitária de um professor de inglês, procuram melhorar sua própria fluência e, de certa forma, sugerem que os colegas de profissão também deveriam fazer o mesmo.

A análise dos dados coletados demonstra que os participantes identificam fatos que ocasionam a crise de identidade profissional do professor de língua inglesa e, ao mesmo tempo, reconhecem que é possível afirmar sua identidade profissional docente caso esteja bem preparado, ou seja, tenha uma boa formação.

Como já mencionamos, o sujeito contemporâneo não é integrado, sofre com o deslocamento de seu lugar no mundo social (HALL, 2006), com a dúvida, a incerteza a respeito de sua identidade, muitas vezes imposta pela visão que as outras pessoas têm do sujeito, pelo julgamento que fazem. Tal situação é chamada de "crise de identidade".

Figueiredo e Noronha (2010) explicam que a identidade precisa do reconhecimento e a ausência dele favorece a "crise de identidade". Os professores participantes da pesquisa

afirmam que os profissionais da área não são valorizados, sua identidade profissional não é reconhecida:

Paula: Os professores em geral não são valorizados no Brasil, o professor de língua estrangeira é desvalorizado até pelos colegas de outras áreas em sua própria escola. A partir do momento que o professor tiver a fluência ele se sentirá seguro, irá ensinar melhor seus alunos e será respeitado por seus colegas, pais de alunos e etc.

Paula enfatiza a falta de reconhecimento da identidade profissional do professor de inglês, ao mesmo tempo que mostra como, segundo seu ponto de vista, seria possível ganhar tal reconhecimento: fluência oral na língua-alvo. Novamente, a falta da oralidade da língua inglesa aparece destacada pelos participantes como um fator que favorece a "crise de identidade" dos professores da área enquanto o domínio da língua poderia, ao contrário, afirmar sua identidade profissional docente.

Outros participantes partilham da mesma ideia de desvalorização da disciplina e do docente de língua inglesa:

José: Ainda há pouca valorização do trabalho com línguas nas unidades escolares... temos uma cultura (histórico) muito pobre em relação a importância do aprendizado de línguas.

Camila: Salas excessivamente lotadas. Falta de reconhecimento que o ensino de língua tem características especiais diferentes de outras matérias. Falta de recursos. Descaso dos educandos e do sistema com a disciplina.

Os participantes também compartilham da mesma representação no que se refere à identidade de professor de língua inglesa:

José: Ao saber falar, demonstrar uma pronúncia boa, o profissional passa segurança aos estudantes e motiva-os ao estudo desta língua... isto é fundamental nesta disciplina.

Camila: Domínio de conteúdo traz segurança o que faz com que o aluno confie no que lhe está sendo ensinado.

Aline: Assim como os educandos percebem no professor de LI sua capacidade na oralidade os demais professores e a direção também valorizam e respeitam o profissional.

Aline: (...) os educandos sentem segurança e até estabelecem desafios aos professores quando percebem que o professor tem domínio da comunicação oral.

A palavra “segurança” foi empregada por todos os participantes para demonstrarem uma representação de professor que afirma sua identidade profissional docente. Bauman (2005, p. 35) afirma que "o anseio por identidade vem do desejo de segurança (...)". Em meio à "crise de identidade profissional dos docentes de língua inglesa", os participantes buscam o reconhecimento e apontam a falta de fluência oral da maioria dos professores atuantes como fator chave na existência de uma má representação profissional.

Como no líquido mundo moderno as identidades "flutuam" e não são "fixas", Bauman (2005, p. 89) afirma que “(...)a tarefa de construir uma identidade própria, torná-la coerente e submetê-la à aprovação pública exige atenção vitalícia, vigilância constante, um enorme e crescente volume de recursos e um esforço incessante sem esperança de descanso". Em oposição a isso, porém, poucas pessoas estão dispostas a enfrentar tais obstáculos, da mesma forma que, infelizmente, dada a formação inicial que não forma completamente um professor de línguas para atuar em sala de aula e a escassez de formação continuada, poucos são os professores que buscam complementar sua formação.

A respeito desse paradoxo entre a necessidade pela busca de formação e a falta de disposição de muitos, Paula expõe um ponto interessante ao comentar sobre as contribuições do curso de extensão ofertado e sua percepção a respeito de alguns colegas que decidiram não participar e outros que iniciaram mas desistiram no caminho:

Paula: Este curso contribuiu e continua contribuindo em minha formação na oralidade, exatamente pela deficiência na formação nesta área. E também para constatar a deficiência de muitos colegas que se sentiram constrangidos e não quiseram participar para não se expor.

Em outras palavras, segundo ela, o medo de ter a “identidade profissional” questionada fez com que alguns professores não participassem do curso de extensão, principalmente pelo fato de os encontros terem sido conduzidas em língua inglesa.

Ao serem indagados a respeito de como seria possível sanar as lacunas existentes na formação dos professores; a formação continuada é justamente apontada como um caminho para modificar a maneira como o professor de língua inglesa é visto pela sociedade:

José: Com mais política pública para o setor e o despertar da necessidade da formação para os profissionais desta área.

Camila: Mudança de metodologia; investimento em formação contínua de prática; exigência de fluência como requisito para ser professor de inglês.

Aline: Ofertando cursos, incentivando a participação dos professores e interesse próprio, principalmente.

Durante o curso de extensão, em uma observação participante, os participantes já haviam expresso a necessidade de os professores de língua inglesa trabalharem juntos, partilharem experiências, o que ficou também expresso em suas respostas, talvez pela necessidade de pertencimento a um grupo que tenha os mesmos interesses. Por isso, ao relatarem sobre a experiência vivenciada no curso, dois participantes destacaram:

José: Muito bom e necessário... trata-se de momentos que oportunizam conhecimento maior de oralidade, vocabulário, técnicas de ensino, conceitos relativos a linguagem e a língua inglesa. Também forma maior espírito de equipe no grupo que atua com a língua inglesa, valorizando esta importante área de ensino.

Aline: É um curso excelente, pois oportuniza aos participantes melhorar as habilidades de comunicação oral através de metodologias, dinâmicas e assuntos diversificados. Uma oportunidade aos docentes que realmente querem ter mais fluência em língua inglesa, além do convívio com os participantes que é uma verdadeira troca de experiências.

Neves et. al. (2013) afirma que o processo identitário do professor de língua inglesa não poderia ser diferente diante do discurso de que a sua formação deve estar em constante construção. Segundo as autoras, o professor experimenta frequentes deslocamentos enquanto busca o que lhe parece faltar e que o complete como profissional. Por isso a necessidade da formação continuada e de um grupo com o qual os professores possam estudar e compartilhar experiências.

Na busca de uma identidade idealizada de “bom professor”, um curso de formação continuada oportuniza ao professor buscar complementar seus estudos teórico-metodológicos, ajudando-o a lidar com o que lhe falta como professor de língua, colocando-o em contato com teorias e outras experiências de ensino/aprendizagem, proporcionando oportunidades de trocas e deslocamentos identitários (NEVES et.al., 2013). Acreditamos que é nesse contexto que o projeto de extensão desenvolvido se insere e contribuiu para a construção identitária dos professores participantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interpretação dos dados coletados ao final do curso evidenciou a busca pela afirmação da identidade profissional dos docentes participantes por meio da fluência oral na língua-alvo. Da mesma forma, o estudo bibliográfico sobre identidade e identidade profissional pode ajudar-nos a entender a relação entre a falta da fluência em língua inglesa e a crise de identidade profissional do professor da disciplina.

Em consonância com o estudo bibliográfico do tema abordado, os resultados da pesquisa demonstram que, para os participantes, a identidade profissional do docente de língua inglesa recebe várias influências que ocasionam seu deslocamento, dentre elas a falta de domínio da produção oral da língua alvo. Apesar de ser apenas um dos fatores que influenciam o desenvolvimento da chamada crise de identidade do profissional docente, os professores participantes da pesquisa o consideram como um dos mais relevantes.

Conclui-se, a partir do curso aplicado e da pesquisa realizada, que, para além das discussões teóricas, os professores participantes indicam a fluência oral como essencial para o reconhecimento profissional, tanto no meio escolar quanto na sociedade. Em suas respostas ao questionário, demonstram que a fluência oral é fator positivo na constituição da identidade profissional do professor de Língua Inglesa, ou seja, ao falar inglês o docente reafirma sua identidade diante dos alunos e da comunidade; por outro lado, a falta de fluência contribui para a crise de identidade profissional do docente.

Por fim, os professores sentem a necessidade de uma formação continuada voltada ao estudo da língua incluindo produção oral e escrita. Sentem que a sociedade, de modo geral, ainda julga o professor de Língua Inglesa em comparação ao falante nativo, ou seja, alunos, pais e colegas de trabalho acreditam que o mais relevante é o professor de inglês falar a língua-alvo fluentemente, sem considerar que um professor de línguas deve ter uma formação inicial e continuada adequada, que possibilite o conhecimento teórico e metodológico para ensinar uma língua estrangeira no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

DEMIREZEN, M. Identity problems of non-native teachers of English in teacher education. **The Internet TESL Journal**, v. 13, n. 8, august 2007. Disponível em: <<http://iteslj.org/Articles/Demirezen-NonNativeTeachers.html>>. Acesso em: 13 set. 2013.

FARIA, E.; SOUZA, V. L. T. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 35-42, jan./jun., 2011.

FERNANDES, C. S. **Representações e construção da identidade do professor de inglês**. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2006.

FERREIRA, W. M.; SILVA, P. C.; SOBRAL, J. S. F. **Nível de Letramento do Professor de Inglês: Implicações para a Transposição Didática das OCEM: II Encontro Luso-Brasileiro sobre o Trabalho Docente e Formação**. v. VI. Portugal, 2013, p. 7238-7245. Disponível em: <http://www.fpce.up.pt/trabalhodocenteformacao/assets/TrabalhoDocenteEFormacao_VolVI.pdf>. Acesso em: 27 de outubro de 2014.

FIGUEIREDO, E.; NORONHA, J. M. G. Identidade nacional e identidade cultural. In: FIGUEIREDO, E. **Conceitos de literatura e cultura**. 2. ed. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010, p. 189-205.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005.

GOMES, A. A. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia. In: Congresso Português de Sociologia, 6, 2008, Lisboa. **Anais eletrônicos...** Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 2008. Disponível em: <<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/590.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2013.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. 3ª ed. Papirus Editora: Campinas – São Paulo, 2004.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAZZA, F. T.; ALVAREZ, S. M. A formação e a identidade do professor de língua inglesa. **Acta Semiótica Et Lingvística**, Paraíba, v. 16, n. 2, p. 185-198, 2011.

NEVES, M. S. et. al. Deslocamentos identitários em relação à expectativa e à promessa de mudança na prática do ensino e da avaliação no projeto EDUCONLE. In: DUTRA, D. P.; MELLO, H. R. (Orgs.). **Educação continuada: diálogos entre ensino, pesquisa e extensão**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 191-216.

SOUZA, V. L. A modernidade e a construção da identidade. 2012. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antiores/anais17/txtcompletos/sem05/COLE_3181.pdf>. Acesso em: 19 de outubro de 2014.

VÓVIO, C. L. Entre discursos: sentidos, práticas e identidades leitoras de alfabetizadores de jovens e adultos. Campinas, SP: 2007.

Data de recebimento: 02/12/2014

Data de aprovação: 17/12/2014